

Nos EUA, debates de Lula foram polêmicos

De Washington

Em sua visita a Washington, o virtual candidato do PT à Presidência da República, Luis Inácio Lula da Silva, provocou polêmicas nas platéias de suas audiências. Bem ou mal, as pessoas que foram ouvi-lo não ficaram indiferentes. Ontem, o embaixador brasileiro nos EUA, Marcílio Marques Moreira, afirmou que a reação das platéias variou de acordo com seu "espectro".

Houve quem ficasse assustado com o discurso de Lula, chamando os empresários de "burros", ou citando antecedentes da Revolução Francesa e dizendo que o ministro do Exército, Leonidas Pires Gonçalves, era irrecuperável para a democracia. Mas, só na embaixada, Lula ganhou pelo menos dois votos, um deles de um alto funcionário que

declarou sua preferência em público em um jantar na sexta-feira.

Ainda na sexta-feira, Lula teve de deixar o Departamento de Estado do governo norte-americano sem poder se encontrar com Robert Zoellick, alto funcionário em um nível logo abaixo do secretário James Baker III. Zoellick foi chamado para uma reunião com Baker sobre a visita do secretário à URSS. Zoellick mandou uma carta de cerca de 30 linhas a Lula, ainda neste dia, pedindo desculpas e se declarando "fascinado" pelo seu perfil, apresentado em uma reportagem de uma página no "The New York Times" do último domingo.

A visita, no entanto, não recebeu uma linha da imprensa norte-americana, além de um veto a sua cobertura por parte da direção da Rede Globo. (Alcides Ferreira)